

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Courio do Brasil

Class.: 138

Data: 21 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

Danos à natureza vão hoje a julgamento

Manifestação apóia encontro indígena

São Paulo - O vendedor de cachorro-quente João Edson Souza, 36 anos, natural de Rondônia, era o mais fervoroso adepto da manifestação pública que grafiteiros e artistas plásticos, junto com a Comissão Pró-Índio de São Paulo, realizaram na tarde de anteontem em apoio ao I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, que se reúnem em Altamira (PA) para discutir seus problemas diante da construção de um complexo hidrelétrico na cidade.

"Eu não me conformo", dizia o vendedor enquanto preparava sanduiches aos poucos curiosos que se aglomeravam nas esquinas da Rua Augusta com a Avenida Paulista, coração financeiro da capital paulistana, para ver os grafites que estavam sendo pintados. "Deve ter outro jeito de levar o progresso para o Norte sem destruir o que a gente tem de mais bonito por lá", protestava.

Com cocares dos Asurini, calções e corpos pintados com urucum (semente que solta uma tinta vermelha) e carvão, os grafiteiros Mauricio Villaça e

Rodrigo dos Reis e o ceramista Jean-Jacques Vidal chamavam a atenção dos que passavam apressados pela esquina, a maioria office-boys cansados de enfrentar as enormes filas dos bancos que se espalham pela região. Muitos confundiam Jean-Jacques, alto, loiro e magro, com o cantor inglês Sting, que visitou o presidente José Sarney no último domingo e conseguiu dele uma promessa de criação de um novo parque no Xingu.

Embora decepcionado com o engano, o office-boy Ronaldo Antonio dos Santos, 16 anos, se mostrou bem informado sobre o encontro dos índios em Altamira. "Tomara que o Sting tenha mesmo ido ao Pará", torcia o garoto enquanto admirava o grafite pintado em preto e vermelho, num fundo branco com motivos em cestas e cerâmicas dos índios Jurunas. Várias vezes, Ronaldo se viu tentado a segurar uma das faixas que os manifestantes transportavam de um lado ao outro da avenida sempre que o sinal ficava vermelho, mas seu horário de almoço já estava no fim.

"Esse é um dos nossos objetivos", explicou a coordenadora da Comissão Pró-Índio de São Paulo, a antropóloga Leinad dos Santos:

Belém - O ecologista José Lutzenberg será a grande estrela do Tribunal Amazônico da Natureza, que vai ser realizado em Belém hoje, com o objetivo de fortalecer a mobilização da sociedade regional na luta política em defesa da ecologia e para ampliar as denúncias públicas sobre as responsabilidades do Governo brasileiro na devastação da Amazônia.

Lutzenberg chegou a Belém as 19 horas de ontem e depois de participar do Tribunal Amazônico da Natureza seguirá para Altamira, a 461 km desta capital, onde se realiza o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, promovido pelos índios Caiapó e diversas entidades contrárias a construção da Hidrelétrica de Caparaó.

O encontro do Xingu esvaziou muito o Tribunal Amazônico da Natureza, pois todos os cientistas e dirigentes de entidades preservacionistas se deslocaram para Altamira. Ainda assim, os organizadores do evento estão muito otimistas acreditando no comparecimento de um bom público.

Lutzenberg vai fazer uma palestra sobre o tema "Estado e Ecologia no Brasil". Ele também presidirá o tribunal, que terá os advogados Luiz Ismaelino Valente, na acusação, e Americo Leal, na defesa. O júri será popular e o veredito será dado às 23 horas de hoje.